

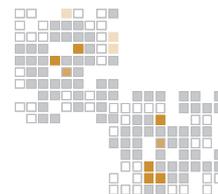
Comunicação e o Mundo do Trabalho: desafios e transformações na era das plataformas

É com grande satisfação que apresentamos o **Dossiê** *Comunicação e o Mundo do Trabalho: desafios e transformações na era das plataformas*, organizado por Profa. Dra. Roseli Figaro (Universidade de São Paulo, Brasil), Profa. Dra. Claudia Nociolini Rebechi (Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil), Prof. Dr. Gabriel Kaplún (Universidad de La República, Uruguai), Prof. Dr. José Miguel Pereira (Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá, Colômbia) e Profa. Dra. Teresita Vargas (Universidad de Buenos Aires, Argentina). O dossiê reúne reflexões atuais e urgentes sobre as múltiplas e complexas interações entre comunicação e trabalho no contexto contemporâneo com seus múltiplos enfoques no continente latinoamericano.

A transformação digital e as novas configurações laborais impõem desafios significativos ao entendimento da comunicação como um campo que vai além da simples transmissão de mensagens. Dessa forma, o dossiê explora como a comunicação, em suas diversas expressões, influencia mudanças no mundo do trabalho e é por elas influenciada. Temas como plataformização, precarização, performatividade e novas tecnologias integram, entre outros, as pesquisas e discussões apresentadas nos artigos, possibilitando uma visão ampla dos problemas e objetos de pesquisa da interface comunicação e trabalho no espaço latino-americano em uma perspectiva histórica e social.

Abrindo as discussões sobre o tema, *Apuntes para una articulación de la comunicación/trabajo como campo específico de problematizaciones*, de Daniela Venturuzzo, oferece uma importante reflexão sobre como os contextos de trabalho, a resistência dos trabalhadores e o papel dos Estados interagem diante das lógicas capitalistas. Por sua vez, o artigo *A imagem técnica e o simbolismo da 'nuvem/cloud' na invisibilização do trabalho*, de Daniela Osvald Ramos e Lorrana Rodrigues Freitas, investiga o uso da metáfora da nuvem na comunicação tecnológica e seus impactos na invisibilização do trabalho que sustenta essas estruturas. Em *O controle da informação por plataformas de mediação de trabalho*, Helena Martins do Rêgo Barreto e Jonas Chagas Lúcio Valente abordam as contradições e assimetrias informacionais, além da vigilância e controle por meio da coleta de dados, levantando questões éticas sobre os impactos dessa prática na relação trabalhador-plataforma.

O artigo de Kérley Winques e Talita Magnolo, *Como a IA enxerga seus trabalhadores? Um retrato enviesado da precarização dos anotadores de dados*, investiga as representações e narrativas que a própria Inteligência



Artificial cria em torno dos anotadores de dados. A análise sustentada pelas discussões sobre justiça de dados discute como tais narrativas podem contribuir para a invisibilidade, distorção e desapropriação desses profissionais. Ainda no universo das comunicações digitais, *Performance de si, comunicação e trabalho: aproximações sobre a hashtag #produtividade no TikTok*, de Luis Mauro Sa Martino e Marien Ramos, explora como o discurso de otimização e metas pessoais dilui as fronteiras entre trabalho e vida pessoal, promovendo uma constante vigilância e controle da própria performance. Na esteira dessas reflexões, Jarlene Rodrigues Reis, Lucas Gamonal Barra de Almeida e Thaís Costa da Silva, em *Do intercâmbio de trabalho ao trabalho exploratório em plataformas digitais: o caso Worldpackers*, investigam as dinâmicas de trabalho na plataforma Worldpackers, que promete intercâmbio de trabalho em troca de experiências turísticas. O estudo revela contradições entre a proposta de turismo colaborativo e a realidade de exploração laboral que muitas vezes emerge dessas práticas.

Este dossiê também oferece um olhar crítico sobre a dimensão internacional das novas formas de trabalho comunicacional, como é o caso de *Entre algoritmos, métricas de engajamento e plataformas digitais: influenciadores digitais e trabalho de visibilidade*, escrito por Issaaf Karhawi, que destaca a centralidade dos algoritmos e métricas de engajamento no trabalho dos influenciadores digitais, analisando como esses profissionais “hackeiam o algoritmo” para aumentar sua visibilidade. Em *Trabalho por plataformas e migrações contemporâneas: o migrante influenciador como caso de estudo*, as autoras Júlia Lyra e Sofia Zanforlin investigam o trabalho de influenciadores digitais venezuelanos no Brasil, tratando-o como uma forma de inserção laboral e social no contexto das migrações contemporâneas. O estudo revela como esses migrantes, em busca de visibilidade e pertencimento, enfrentam condições precárias e mal remuneradas, sendo explorados por um sistema que capitaliza sobre a vulnerabilidade deles. Igualmente importante, *Trabalho de plataforma e divulgadores de ciência: precarização e novos mediadores*, de Verônica Soares da Costa e Luana Cruz, traz a divulgação científica como uma atividade plataformizada e discutem como políticas de governança de plataformas e algoritmos moldam o alcance e a produção de conteúdo.

Dando continuidade ao dossiê, o artigo *Novas funções da comunicação no contexto de plataformização do trabalho*, de Janaina Visibeli Barros e Gilson Raslan, explora como a plataformização tem gerado novas funções e habilidades para os profissionais da comunicação, especialmente nas redes e mídias sociais. Outra via de reflexão no campo, em *Gênero, flexibilização e usos do tempo no trabalho em home office na comunicação*, pode ser vista no artigo de Antônia Tâmara Haag e Milena Freire de Oliveira-Cruz que nos lembra do impacto que a flexibilização do trabalho tem sobre as mulheres, especialmente no setor da comunicação. Já a pesquisa de Francisco de Assis e Cláudia Nonato, intitulada *Triste fim do velho jornalista: as demissões de veteranos de TV como sintoma da crise do capital*, aborda o fenômeno das demissões sob uma ótica marxista ao discutir como essas práticas são retratadas como parte de uma “nova era” marcada pela lógica neoliberal.

O trabalho *O tempo como dramática no mundo do trabalho de jovens jornalistas*, produzido por Naiana Rodrigues Silva, reflete como as pressões do sistema produtivo impactam os jornalistas, utilizando a abordagem ergológica e o conceito de “dramática do uso de si” para compreender as singularidades do trabalho. Em *Estratégias comunicacionais de um repórter-amador: inovação social na produção de notícias*, Diego Gouveia, Sheila Borges e Rodrigo Barbosa exploram mostra como, mesmo sem os recursos dos conglomerados de comunicação, o repórter-amador cria arranjos comunicativos que respondem às necessidades locais, oferecendo uma visão valiosa sobre inovação e inclusão informativa.

Outra perspectiva valiosa é a trazida por Juliana Petermann e Vitória Pereira, em *Trabalho publicitário plataformizado: lógicas refletidas no habitus de profissionais da Publicidade*, quando as autoras, usando a teoria de Pierre Bourdieu e as três dimensões de plataformização, explicam como o *habitus* dos publicitários está sendo ressignificado no contexto digital, oferecendo reflexões contemporâneas sobre as novas lógicas que moldam a prática publicitária.

Ainda no tema central do dossiê, o artigo *Fotojornalismo: desafios e rotinas dos profissionais no interior do Brasil*, escrito por Thaísa Bueno, Rosana Barros e Juliana Teixeira, examina as dificuldades enfrentadas pelos fotojornalistas que atuam no Maranhão, com foco nas cidades de São Luís e Imperatriz. Por sua vez, *Condiciones de trabajo y redefiniciones del periodismo digital en la región Cuyo (Argentina)*, de autoria de Juan Martín Zanotti, investiga as condições de trabalho dos jornalistas na região de Cuyo, Argentina, especificamente nas províncias de San Juan, San Luís e Mendoza, revelando a vulnerabilidade laboral experimentada por jornalistas jovens em ambientes digitais. Por fim, *Rutinas Comunicacionales: reconfiguración de roles y competencias en periódicos digitales jujeños*, escrito por Ruben Felix Agüero, Evangelina Gonzalez Pratz e Mercedes Nieva Ágrede, aborda as transformações nos papéis e nas competências dos jornalistas em Jujuy, Argentina, ao mostrar como estes profissionais se apropriam de novas ferramentas para se adaptar ao cenário local e regional de jornalismo digital.

Encerrando a seção de artigos do dossiê, o artigo *Trabalhando na mídia autogerida da Argentina: condições e possibilidades entre 2019 e 2024*, de Silvana Cristina Iovanna Caisson, Bianca Nadina De Toni e Felipe Navarro Nicoletti, apresenta os resultados de uma pesquisa que busca examinar as condições de trabalho enfrentados por profissionais com foco no crescimento do trabalho autogerido e nas suas possibilidades de inserção no mercado comunicacional. Por outro lado, *O trabalho formal da comunicação na indústria criativa do Rio Grande do Sul, Brasil*, de Tiago Costa Martins e Victor da Silva Oliveira, revela um aumento de 40,5% nos postos formais de trabalho na comunicação, além de disparidades salariais de gênero, com as mulheres representando 60% dos trabalhadores, mas recebendo em média 6,5% menos que os homens no estado sulista. Em *Formación universitaria en comunicación y transformaciones del campo profesional en Uruguay*, escrito por Alberto Blanco Llerena e Martín Martínez Puga, o enfoque recai nas trajetórias dos profissionais da comunicação formados no Uruguai, analisando as tensões entre a formação universitária e as transformações no campo profissional. Finalmente, *Promessas e Paradoxos Laborais dos Campos Formativos em Comunicação*, de autoria de Ruth Guzik Glantz, Vicente Castellanos Cerda e Victoria Isabela Corduneanu, explora a necessidade de adaptar os programas de estudo às demandas do mercado de trabalho, propondo soluções que possam garantir a inserção e longevidade dos profissionais no campo da comunicação.

Teoria Marxista da Dependência é uma das chaves para pensar a rede global de produção de inteligência artificial é o título da entrevista, realizada por Ana Flávia Marques da Silva, com o Prof. Dr. Rafael Grohmann, pesquisador da Universidade de Toronto, no Canadá. Em sua fala, o professor realiza uma reflexão sobre a cadeia global de produção de IA e seus impactos no trabalho de dados, com ênfase no cenário de dependência política e econômica da América Latina. O pesquisador ainda combina metodologias interdisciplinares, unindo sociologia, geografia e comunicação, para analisar a lógica da exploração dos trabalhadores invisíveis por trás da produção de IA. Grohmann aponta que a Teoria Marxista da Dependência oferece uma lente crucial para entender essa rede de produção, situando a América Latina como uma região vulnerável à exploração dentro do sistema capitalista global.

Os **Artigos Livres** desta edição, por sua vez, apresentam uma diversidade de temas que dialogam

com a comunicação, o trabalho e as literacias midiáticas em contextos contemporâneos, explorando tanto o papel da mídia na formação crítica de alunos e professores quanto as condições de trabalho em ambientes de precarização. Assim, o artigo *Literacias e educação midiática: a identificação de desinformação por alunos e professores no Brasil*, de Diego de Deus, Adinan Nogueira e Ariely Masetti, investiga a habilidade de estudantes e professores do ensino médio, tanto de escolas públicas quanto privadas, em identificar fake news. Bruna Távora, em *Comunicação, trabalho e linguagem em uma experiência gerenciada por trabalhadores*, discute a relação entre comunicação e trabalho a partir de uma perspectiva materialista histórica e dialética. A autora explora a dinâmica de um sistema de abastecimento alimentar popular gerido por trabalhadores do Movimento dos Pequenos Agricultores no Rio de Janeiro.

O *Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT)*, sediado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é o tema da seção **Estudos**. No artigo, Claudia Nociolini Rebecchi e Roseli Figaro destacam as pesquisas desenvolvidas pelo Centro que completa vinte anos em 2024. O CPCT tem como foco o binômio Comunicação e Trabalho, problematizando as transformações no mundo laboral a partir de uma perspectiva crítica do desenvolvimento capitalista.

A seção de **Resenhas** conta com dois artigos. O primeiro deles, *Comunicar lo político desde una colonia caribeña*, resenha de Maximiliano Dueñas Guzmán sobre o livro *Comunicación política en Puerto Rico*, apresenta uma análise da comunicação política sob as condições coloniais vividas pela ilha caribenha. A antologia reúne ensaios, pesquisas e críticas que examinam, em 20 capítulos, diferentes aspectos da comunicação política porto-riquenha. Seis capítulos estão dedicados à contextualização do “quem”, “como” e “o quê” dessa comunicação, enquanto os 14 capítulos restantes abordam reflexões sobre o poder político e os meios de comunicação no contexto colonial. Igualmente importante, Gabriel de Souza Almeida revisa o livro “Amazon: trabalhadores e robôs”, de Alessandro Delfanti, que analisa as condições de trabalho nos centros de distribuição da Amazon. No texto intitulado *Condições de trabalho na Amazon e a vanguarda tecnológica da precarização*, Almeida expõe o uso intensivo de tecnologias de monitoramento e o impacto do taylorismo digital na precarização das relações laborais, ao mesmo tempo em que destaca as lutas dos trabalhadores por melhores condições.

Todo os textos aqui apresentados reforçam a importância de pensar criticamente sobre as dinâmicas contemporâneas do trabalho e da comunicação, revelando tanto as limitações quanto as potencialidades de diferentes formas de organização e mediação social. Ao refletir sobre a comunicação como um campo em transformação, esperamos contribuir para uma maior compreensão das dinâmicas laborais contemporâneas e incentivar práticas que promovam um trabalho mais justo e sustentável.

Por isso, agradecemos imensamente a todas as pessoas que colaboraram para este dossiê por suas valiosas contribuições e convidamos nossos leitores a se aprofundarem nas discussões propostas. Estamos certos de que este número oferecerá reflexões fundamentais para estudiosos e profissionais interessados em compreender as múltiplas intersecções entre comunicação e trabalho na atualidade.

Boa leitura!

Margarida M. Krohling Kunsch
Maria Cristina Palma Mungoli
Anderson Lopes da Silva